

Todos **CONTRA** o aumento das passagens

O valor anunciado para as passagens do metrô, ônibus e trens (R\$ 3,20) está muito acima da inflação acumulada. O metrô era R\$ 0,80 em 1995. Pela inflação do período a tarifa seria hoje R\$ 1,97. Estamos sendo lesados em R\$ 1,23

O governo estadual embolsa essa diferença. Já a tarifa do ônibus era de R\$ 0,50 em 1994. Se aplicada apenas a inflação do período, deveria ser R\$ 1,71. A prefeitura e as empresas de ônibus embolsam R\$ 1,49 de cada passagem.

Tarifas poderiam ser menores

Os governantes não priorizam as necessidades da população, penalizada com passagens elevadíssimas. As empresas de ônibus vão receber R\$ 1,25 bilhão em subsídios da prefeitura em 2013. A Linha 4-Amarela (privatizada) também recebe subsídios do governo estadual.

O metrô estatal (todas as outras linhas) não recebe subsídio. Com ele, a tarifa poderia ser de R\$ 1. O Metrô

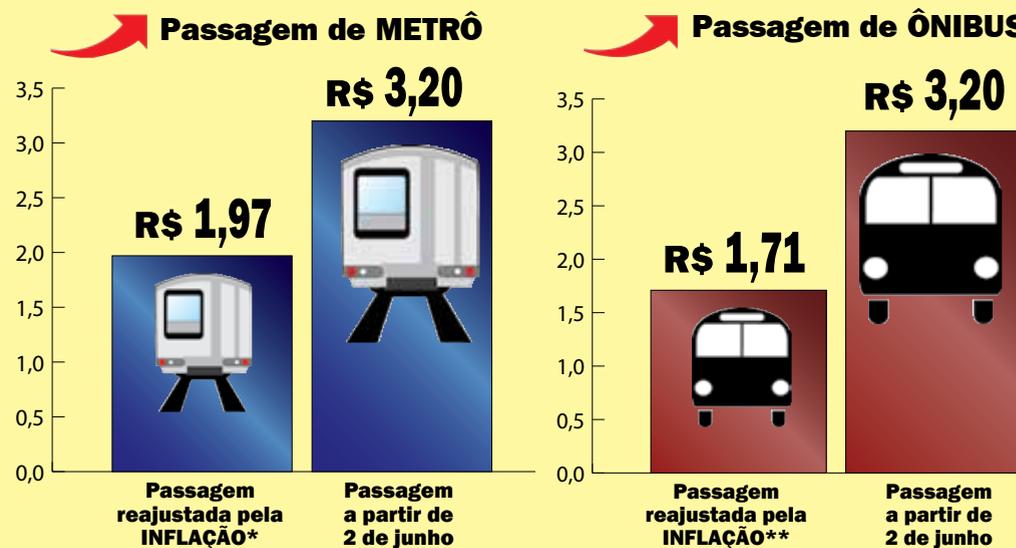
arrecada com passagens anualmente cerca de R\$ 1,62 bilhão (número de 2012).

Com relação ao ônibus, os lucros das empresas poderiam ser usados para baratear as passagens. Nesse caso, seria necessário não renovar as concessões das empresas de ônibus, prevista para julho. O transporte deveria ser público para beneficiar a população.

Vamos lutar para impedir o reajuste!

Estamos fazendo uma petição contra o aumento. Entre no site do Sindicato dos Metroviários (www.metroviarios.org.br) e assine a petição. O Sindicato também tentará entrar com uma medida cautelar para barrar o aumento.

Veja quanto seriam as passagens se os reajustes fossem calculados pela inflação



* Índice da inflação do período de 1995 a 2013

** Índice da inflação do período de 1994 a 2013

✓ No dia 6 de junho (quinta-feira), às 17h, em frente ao Teatro Municipal, será realizado um ATO PÚBLICO contra o reajuste

Intransigência de Alckmin pode parar Metrô, Sabesp e ferrovias

Os trabalhadores do Metrô, Sabesp e da CPTM poderão fazer greve na terça-feira, dia 28, caso continue a intransigência do governador Alckmin

A luta dos funcionários dessas empresas é para defender a melhora na qualidade dos serviços prestados à população e a valorização de seu trabalho.

No Metrô e CPTM, os atrasos nas conclusões das obras, na implantação de novos sistemas e as constantes falhas técnicas são inaceitáveis. Tudo

isso porque o governo insiste em terceirizar serviços, antes realizados por metroviários e ferroviários e impor condições de trabalho aviltantes.

Chegou-se ao absurdo de a Alstom, uma empresa condenada no mundo inteiro por falcatruas em licitações, menos no Brasil, fiscalizar seus

próprios contratos. É a raposa cuidando do galinheiro.

Ao invés de melhorar a situação dos trabalhadores, as direções das empresas e o governo querem retirar direitos dos metroviários, ferroviários e funcionários do setor de saneamento (Sabesp) e meio ambiente.



Fotos: arquivo/Sindicato

CAMPANHA SALARIAL UNIFICADA:



Produção: Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Transportes Metroviários e em Empresas Operadoras de Veículos Leves sobre Trilhos no Estado de São Paulo, R. Serra do Japi, 31 - Tatuapé - CEP 03309-000. Fone: 2095-3600 - Fax: 2098-3233
 Endereço Eletrônico: imprensa@metroviarios-sp.org.br. Presidente: Altino de Melo Prazeres Júnior. Diretor Responsável: Ciro Moraes dos Santos. Redação e Revisão: Rogério Malaquias, MTb. 21.307-SP. Projeto Gráfico e Editoração: Maria Figaro. MTb 25.888-SP.
 Acesso: www.metroviarios.org.br - Twitter: http://twitter.com/Metroviarios_SP